

# O CONCILIADOR

ORGAN DO PARTIDO CONSERVADOR

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

REDACTORES - DIVERSOS

CONDIÇÕES.

Publica-se uma vez em cada semana (quinta-feira). As assignaturas são pagas adiantadas.

Numero avulso 100 réis.

ASSIGNATURA SEM PORTE.

Anno . . . . . 6\$000 rs.  
Semestre . . . . . 3\$000

COM PORTE.

Anno . . . . . 6\$500  
Semestre . . . . . 3\$300

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO DE 7 DE JUNHO DE 1873.

(Conclusão.)

O Sr. J. de Alencar:— Se tenho censurado membros do partido conservador, nunca me virão aqui nesta tribuna occupado em demoralisar o meu partido...

O Sr. J. de Alencar:— Não he tal. O Sr. J. de Alencar:—... afirmando, entretanto (isto não é contradicção), que elle pôde pretender o poder e aceital-o.

O Sr. J. de Alencar:—Sem duvida. O Sr. J. de Alencar:—Oh! senhores! Se o nobre deputado entende que um partido demoralisado, abatido, pessimo, pôde ser governo, quem é o Seaman deste paiz senão elle que tal cousa afirma? (Risadas e apoios.)

Fallando em Seaman, recorde-me que o nobre deputado voltou á cansada questão dos Estados-Unidos.

Nunca pensei que uma rapida apreciação, que me escapou no correr do discurso, suscitasse nesta casa uma discussão de philosophia da historia.

Tratando da separação da Igreja e do Estado, e reconhecendo o facto de terem os Estados-Unidos por excepção á regra geral adoptado essa innovação, sem negar o meu respeito áquella nação, sem contestar que ella tenha por seu progresso material conquistado a admiração do mundo, declarei que, todavia, não tinham grande autoridade os exemplos de uma nação cuja lição não é abonada por longa duração, e não tem em seu favor o cunho de estabilidade.

Considerando este argumento, o nobre deputado emprestou-me proposições que não foram por mim proferidas; disse que eu havia amesquinhado os Estados-Unidos, negando-lhe a admiração que lhe tributa o mundo inteiro; que me revelára inimigo dessa nação unicamente pelo facto de ser nova, quando era isso motivo para maior admiração.

E' incontestavel, senhores, que, se a historia nos offerece uma lição útil para o governo dos povos, é porque ella nos transmite a experiencia de muitas idades e muitas gerações (apoiados); não pôde, portanto, servir de modelo de uma boa organização a

historia de uma nação que não conta ainda um seculo de existencia. (Apoiados.)

Porque vamos todos beber na Inglaterra as lições da instituição da monarchia constitucional, senão porque alli esse monumento é duradouro, e data da media idade? (Apoiados, muito bem.) Se a monarchia constitucional fosse recente em Inglaterra haveria quem sustentasse com o exemplo daquelle paiz a estabilidade de semelhante governo? (Apoiados.) Não darião muita razão aos republicanos e absolutistas, que sustentão a impossibilidade do governo mixto? (Apoiados.)

E' a longa experiencia da Inglaterra que, sobretudo, propagou a monarchia constitucional e o governo representativo. (Apoiados.) E' esse exemplo fecundo que tem convencido aos publicistas da efficacia desse governo, onde o absolutismo do rei, como a tyrannia do povo, são neutralizados pela influencia da rainha do mundo, a opinião. (Muito bem.)

Os Estados-Unidos, senhores, pelo lado do progresso material inspirão admiração, mas eu já expliquei a razão, mostrando que erão elles simplesmente os donatarios da civilização européa, importada na America, e enriquecida com os immensos recursos do novo continente. (Apoiados, muito bem.)

Essa civilização não lhes pertence; não forão elles que a creáram; não forão elles que fomentáram a industria de que tanto se ufana; apenas a desenvolvêram.

A prova é que a esse progresso material não corresponde um progresso moral digno de ser imitado: não sendo muitas das innovações que excitão o enthusiasmo de certa gente, mais do que excentricidades e aberrações proprias de uma civilização em decadencia; e é por isso que não aceito, em materia de organização politica, a autoridade e o exemplo dos Estados-Unidos.

E neste ponto, senhores, não me acho isolado; tenho por mim a lição da historia, e a opinião de escriptores muito distinctos. (Apoiados.)

Percorramos a historia da humanidade, e, sobretudo, deste ramo de raça ariana, a gloriosa raça latina, que na expressão feliz de Lherminier, é a civilização em marcha; acompanhemos o itinerario luminoso dessa grande raça, e veremos que toda a civilização chegada a seu apogéo, que emigra para um paiz novo brilha ali com um vivo esplendor, mas ephemero, de breve duração, emquanto se fór-

ma a raça homogénea que deve crear a nova civilização. (Apoiados, muito bem.)

Quem são os creadores da civilização grega e latina? Serão porventura os pelagos que transportáram do Oriente para essas regiões uma civilização tao brilhante e adiantada para o tempo como essa civilização americana que tanto se exagera, mas como ella ephemera? (Muito bem.)

Não, senhores, na Grecia forão os hellenos os fundadores dessa grande civilização que ainda hoje, depois de tantos seculos, irradia pelo mundo. Na Italia forão os latinos formados pela agglomeração dos povos invasores com os povos indigenas.

O Sr. Silveira Martins:— Foi a raça ariana.

O Sr. J. de Alencar:— Ariana é a raça mãe; é o tronco, da qual são ramos a raça latina, germanica, celta, etc. Acaso lembra-se alguem hoje das primeiras cidades que os pelagos fundáram na Grecia e na Italia, e que devião ser opulentas, como as dos Estados-Unidos e como ellas importadas? Não, senhores; mas lembra-se de Athenas e Roma. (Muito bem, muito bem.)

Eis o que nos ensinão os annaes da humanidade, a respeito desta questão, collocada sob o ponto de vista da historia. As civilizações que caducão, e a civilização européa já está neste periodo, reanimão-se um instante quando transmigrãram para regiões incultas; mas sob ellas fórma-se a raça e civilização a que pertence o futuro. Com os Estados Unidos o mesmo ha de acontecer; o reflexo da civilização européa, que alli se observa actualmente, ha de passar para dar lugar á raça americana que alli se está formando.

O escriptor citado ha pouco pelo nobre deputado diz a este respeito: "Chegará pois um tempo em que se verá na America do Norte 150 milhões de homens iguaes entre si, pertencendo á mesma familia, que terão o mesmo ponto de partida, a mesma civilização, a mesma lingua, a mesma religião, os mesmos habitos e costumes, e através dos quaes o pensamento circulará sob a mesma fórma e se desenhará com as mesmas côres. Tudo o mais é duvidoso; porém isto é certo."

E', pois, o proprio Tocqueville quem affirma o estado transitorio da Republica Americana: quem affirma que alli se está formando uma raça homogénea, a qual ha de ter uma mesma lingua, a mesma religião, as mesmas tradições, todos os élos que formão

uma raça, um povo, e que ali não existem actualmente.

Releva, porém, notar que o nobre deputado, preconizando o exemplo dos Estados-Unidos em favor da separação da Igreja e do Estado, mostrou-se contradictorio. Esta innovação não foi geralmente adoptada pelos diversos Estados da federação; ao contrario, encontrão-se em varias constituições disposições que consagrão uma religião official. A Georgia, as Duas Carolinas, Massachussets e outros Estados não admittem que seus deputados exerçam o cargo sem prestarem o juramento da igreja protestante. Aplaque, pois, o nobre deputado a sua admiração pela organização politica dos Estados-Unidos.

Não é unicamente o Sr. Seaman, escriptor imparcial, a quem o nobre deputado chamou de despeitado, quem prophetisou a queda da Republica Americana, se não houver uma reforma radical nas suas leis e costumes. São os vultos mais notaveis da União, são esses mesmos grandes cidadãos que o nobre deputado figurou encontrar na Casa Branca; são Madison e Jefferson.

Madison tinha graves preocupações a respeito dos destinos da republica, e dizia que não podia ser um governo estavel aquelle em que a maioria esmagava a minoria. Jefferson confessava que o perigo da União estava na tyrannia do poder legislativo, e que a tyrannia do poder executivo viria mais tarde, e seria igualmente funesta. (Muito bem.)

Comprehendêram estes grandes estadistas que a omnipotencia da maioria e o despotismo da multidão não podião deixar de ameaçar constantemente a republica. (Apoiados.) Esse despotismo foi tambem reconhecido pelo illustre escriptor a quem se referio o nobre deputado. Tocqueville escreveu em sua obra bem conhecida: "Em nenhum paiz do mundo ha menos liberdade de pensamento do que nos Estados-Unidos." Entretanto é esse mesmo paiz que se nos apresenta como um modelo da liberdade de consciência! (Muito bem.)

Em nosso paiz levanta-se uma folha republicana....

O Sr. Silveira Martins:—E' bombardeada! Vozes:— Oh! Oh!

O Sr. J. de Alencar:— Nos Estados-Unidos, que voz se atreveria a defender a idéa monarchica? Quem tal ousasse cahiria victima da multidão desenfreada.

O Sr. Silveira Martins:— Cahiria morto pelo desprezo publico.

FOLHETIM.

A CORVETA DIANA.

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL BRAZILEIRO.

POR

A. von Hoonholtz.

FESTA, BAILE E ORGIA.

(Continuação do n. 78.)

A turba dos curiosos augmentou-se consideravelmente quando sahio da casa, em direcção á praça, o cortejo dos policiaes arrastando cinco bebados e quatro mulheres rôtas e desgrenhadas, que seguiam para a cadeia fazendo acôns desperados e contestando com palavras pouco parlamentares as pilhérias dos circústantes.

Os dous officiaes tomaram por outra rua, e chegando ao hotel reuniram-se aos seus companheiros, que, affectos a essas noites passadas em claro, achavam-se já sentados em torno d'uma grande meza e tomavam chocolate ou café em quanto esperavam o escalor que devia conduzil-os á corveta.

— Ora graças a Deos, exclamou Ricardo, finalmente descobrio-se o xarope do bosque; com effeito, os senhores não contentes com o namoro escandaloso que sustentaram no baile, ainda foram por ali fazer as suas cavallarias altas! Os camaradas afflictos que se deixem atormentar pelos cuidados de tão longa ausencia e mais que tudo o meu pobre estomago que se sujeite aos caprichosinhos de dous refinadissimos namoradores.—

«Estás hoje de muito máo humor, caro commissario, responden o Doutor, creio ser ainda mui cedo para ter-se o appetite tão desenvolvido, mas emfim já que tiveram a complacencia de esperar, tomaremos tambem algum confortativo e depois para decidirmos qual é o mais santo entre nós, cada um contará sob a fé de cavalheiro as suas aventuras da noite passada.»

— Sim, pois não, disse Fernando, isto seria bom e mesmo muito do meu agrado, se o escalor já não estivesse á nossa espera e não tivéssemos de apresentar-nos a bordo; o Doutor não sabe que o serviço do Rei não são convinhas?

«Não importa, adiaremos as confidencias para bordo ou para quando voltarmos á terra, com tanto que não deixe cada um de referir as suas primeiras impressões em Santa-Catharina.»

CONFIDENCIAS.

Vem, rolípa, junto a mim,  
Vem contar-me teu soffrer;  
Tendo a mesma condição,  
O poder da ingratidão  
Buscaremos esquecer.

(A rola —Machado.)

Na praça d'armas da corveta Diana achavam-se reunidos horas depois, Octavio, Alfredo, Ricardo, Fernando, Adriano, Gustavo e o Doutor Alberto; cada um devia contar as suas aventuras da passada noite e por direito de gerarchia teve Octavio a palavra.

«E' preciso que eu me remonte á época da minha infancia, comecei elle, para poder

contar-vos as impressões que recebi hontem no baile da presidencia. Hão de haver doze ou treze annos que minha familia residio algumas semanas em uma chacara proxima do Jardim Botânico, de onde todos os dias sahiamos a passear pelos lugares circumvisinhos. Uma tarde eu me tinha afastado de casa e tirando os sapatos corria e saltava pela margem da lagôa de Rodrigo de Freitas, no encaço dos maçaricos; mas de repente parei envergonhado, e tratei de calçar-me ás pressas, pois divisára á pequena distancia um grupo composto de uma senhora, um homem de meia idade, e uma galante menina de 10 a 11 annos, que se dirigia para o meu lado; a senhora rio-se muito de vêr-me tão sorprendido e atrapalhado, e a menina, aproximando-se, sandou-me com um sorriso e corren logo a juntar-se a seus paes. Dous dias depois tornei a vê-los, e querendo fazer dissipar a idéa pouco favoravel que no primeiro encontro houvessem feito da minha educação, adiantei-me até elles, complimentei polidamente o homem e a senhora, e chegando-me á menina convidé-a para brincar na praia; quando, ao escurecer, nos despedimos, senti que já a estimava como se fosse minha antiga camarada, e d'então em diante nunca se passou uma só tarde que não estivessemos juntos.

O dia da minha volta para a cidade, foi de tal sorte triste para nós, que ao despedir-nos, abraçamo-nos chorando e juramos lembrarmos sempre um do outro e amarmos-nos como dous verdadeiros irmãos.

Dous annos decorreram entretanto sem eu

saber noticias d'ella, e quando já cursava o primeiro anno da Academia de Marinha, indo n'um dia de licença visitar uma familia conhecida que morava no largo de Santa Rita, vi uma bella moçinha na sacada d'um sobrado da rua dos Pescadores; empertiguei-me todo, tomei esse ar de rapaziño que já namora, e aventurei um olhar, mas a menina corou, sorriu-se e me disse um adeos com tal desembaraço que desapontei devéras.

Esse procedimento d'uma moça a quem não conhecia, perturbou-me por tal sorte, que apenas toquei na pála do bonét, e apressando o passo dobrei a esquina da primeira rua, onde só então recuperei de novo o sangue frio e pude mais tranquillamente fazer desfilar pela imaginação o cortejo de todos os meus conhecidos, sem comtudo encontrar aquellas feições tão sympathicas e aquelle olhar tão cheio de alegria; grande parte da noite levei a scismar n'essa aventura certamente bem agradavel para um rapaz de quinze annos, e já me parecia impossivel achar uma solução a tal problema, quando de subito aclarou-se-me a confusa reminiscencia e por um movimento involuntario saltei da cama e exclamei—Ah, meu Deos, não é senão Julieta!—Arrependi-me mil vezes do comportamento incivil que tivéra para com ella, mil vezes amaldiçoei o men acanhamento, e prometti reparar tão grande falta no primeiro dia de licença, mas, quando na primeira quinta-feira me dirigi contente para a sua casa resolvido a entrar e pedir-lhe perdão pela minha fraca memoria, um novo golpe de vento destruiu

O Sr. J. de Alencar: — Aqui o nobre deputado levanta-se na tribuna e sustenta a conveniencia da separação da Igreja e do Estado; se conseguisse, o que duvido, congregar em torno de si um partido, e formar no parlamento maioria, sem o menor abalo, sem estremeamento, pelos tramites legais e pacíficos, transformaria sua opinião em lei do paiz. Nos Estados-Unidos outro tanto não acontece.

A constituição não permite que se vote qualquer lei sobre religião; de modo que se ali se formasse um partido em favor da idéa de uma religião nacional, no intuito de corrigir os costumes corrompidos por esse enfraquecimento do espirito religioso, esse partido não teria força para realisar a sua idéa por meios legais, seria preciso que a multidão omnipotente impuzesse ao legislador, pela violencia ou pela ameaça, a reforma constitucional.

O Sr. Silveira Martins: — O congresso não tem poder sobre os direitos individuais.

O Sr. J. de Alencar: — Se o congresso não tem pleno poder legislativo, aquelle governo não é representativo. O notável escriptor citado pelo nobre deputado attesta ainda que nos Estados-Unidos se reproduzem todas as tradições da lisonja dos tempos de Luiz XIV. Os cortejos do povo são muito mais habéis e flexiveis do que os cortejos da realza, porque têm de favorecer não os caprichos de um homem, mas os caprichos de uma multidão. (Apoiados.) Aquelles se curvao ante o throno; estes ante as paixões que elles proprios fomentão. (Apoiados.)

Não quero offender os Estados-Unidos, e por isso abstenho-me de insistir na corrupção que ali reina, e de que andão cheios os livros e os jornaes. Os factos são publicos e notorios. Estou convencido que essa nação corrigirá, com o correr dos tempos, os vícios de sua organização; e dispondo de grandes recursos, virá a ser, não o colosso que figurou o nobre deputado, mas um dos promotores da brilhante civilização americana, á qual, na opinião de Humboldt, pertence o futuro da humanidade.

Senhores, não era minha intenção continuar este repto pessoal que me lançou o nobre deputado da tribuna....

O Sr. Silveira Martins: — Não apoiado. V. Ex. foi quem provocou.

O Sr. J. de Alencar: — ... atacando a minha pessoa em vez de linhar-se a oppôr argumentos ás considerações que fiz sobre a questão religiosa; não podia, porém, deixar de saber em defesa da causa que sustento.

Quanto á minha posição na politica do paiz, e ás divergencias que possam existir entre mim e meus amigos, só devo contas ao meu partido; não é o nobre deputado o competente para as pedir em nome da idéa conservadora.

O Sr. Silveira Martins: — Sou um dos do paiz.

O Sr. J. de Alencar: — Quanto ás exagerações da idéa democratica mal comprehendida, o nobre deputado ter-me-ha sempre pela frente, combatendo, á sombra da constituição, as aberrações da escola dita liberal, que, infelizmente, vai desacreditando em nosso paiz esse direito santo da liberdade.

Vozes: — Muito bem, muito bem.

(O orador é cumprimentado.)

## SECÇÃO POLITICA.

Desterro, 4 de Setembro de 1873.

### A «Regeneração» e o digno inspector da alfandega da capital.

Na vida publica, como na vida privada, dous factos importantes devem symbolisar os actos de uma e outra: — a justiça e a moralidade.

Debaixo deste duplice ponto de vista, pelo qual podemos encarar as acções do homem e taxal-as de boas ou más, segundo forem justas ou injustas, moraes ou immorales, poderíamos demonstrar, sem grande esforço de intelligencia, que a guerra que a *Regeneração* move a todo transe ao honrado e muito distincto inspector da alfandega, Sr. Henrique Gomes d'Oliveira, não tem procedencia alguma, e que ella é mais obra da imaginação divagadora dos redactores desse jornal que têm tido o arrojo de censurarem por um modo acre e nimamente injusto todos os actos do honrado cidadão que ora dirige aquella importante repartição, do que mesmo producto de uma justa apreciação.

Não é nossa intenção combater absolutamente a censura, ainda que justa e razoavel, ou como se exprime a constituição politica do Imperio, decente e comedida.

Feita, porém, nestes termos, aceitamo-la, porque ella, assim definida, é condição de vida de todo o governo representativo.

Sabemos que não pôde haver governo representativo sem opposição, isto é, sem tribuna e imprensa livres. Isto é logico, é da propria natureza do systema que nos rege.

O que impugnamos e repellimos é o costume que tem o orgão da opposição, ou um dos seus illustrados redactores, de apreciar os actos daquelle honrado e zeloso funcionario por um prisma differente daquelle, diante do qual devem elles sómente ser aquilardados; é a maneira de expôr os mesmos actos á luz da publicidade por meio de uma analyse sem base e sem motivo, e por um modo completamente desvirtuado e adulterado.

Na tribuna, como na imprensa, Srs. da *Regeneração*, quando o orador e o escriptor descem ao infimo grão da discussão, analysando, um por um, os feitos dos encarregados ou agentes do poder, sem precisamente attenderem ao principio do justo ou do injusto, do bem ou do mal, aquelles dous athletas das doutrinas constitucionaes, em vez de serem o pharol luminoso do progresso e da civilização, tornão-se o facho ateado do regresso e da immoralidade.

Sem embargo destes salutaes principios,

os meus castellos e d'esse dia em diante paguei bem cruelmente a grave falta de haver esquecido, a maior offensa talvez que se possa fazer a uma mulher que nos estima.

Elia estava na janella e assim que me vio, dissimulou e virou o rosto para o outro lado; fiquei um tanto descencertado, e passei adiante para pouco depois voltar; desta vez ella não teve tempo de voltar-se porém carregou a feição e quando a comprimentei, tive apenas em retribuição um imperceptivel movimento de cabeça, tão frio e indifferente que fiquei desanimado. O plano de entrar e renovar o antigo conhecimento, foi desde logo abandonado, e sem mais hesitar regressiei direito para casa.

« Escusado é dizer-vos que se até então eu lhe consagrara apenas uma simples affeição de creança, dessa contrariedade se gerou uma paixão, tanto mais ardente, quanto mais parecia diminuir a amizade que Julieta me jurara dous annos antes; esses soffrimentos moraes exacerbaram-se com o seu desprezo e com a minha reclusão do internato, de sorte que em oito mezes só conseguí vel-a algumas vezes, de relance, e nunca uma só palavra sua soára em meus ouvidos nem uma só phrase escripta derramára o balsamo da esperanza em meu coração dilacerado.

Diz um adagio antigo que—Não ha mal que sempre dure, nem bem que não se acabe—e com effeito, isto deu-se inteiramente comigo, porque, como aproveitasse as ferias do segundo anno para passar cinco e seis vezes por dia pela casa da dama dos meus

pensamentos, quiz minha boa estrella que n'uma d'essas frequentes passagens encontrasse o Doutor Hermogenes, pai da encantadora Julieta; aproveitei o ensejo, fui direito a elle, dei-me a conhecer, e depois de abraçarmos mutuamente convidou-me o Doutor para acompanhá-lo á sua casa; por certo que não havia de recusar, e tendo a fortuna de ser muito bem recebido por sua senhora, contei-lhe ingenuamente a historia da irreflexão que commettera a primeira vez que tornára a encontrar a antiga camaradinha, com quem afinal conseguí fazer as pazes, retirando-me satisfeitissimo e prometendo visital-as sempre que me fosse possível. Durante 2.º e 3.º annos da Academia tudo correu ás mil maravilhas, porem como — Não ha bem que não se acabe—por isso, assim que sahi guarda-marinha, tive novos deveres a cumprir em obediencia á ordem do ministro para uma longa viagem de instrução, que arrancou-me do doce enlevo e arrojou-me no meio d'uma dezena de severos officiaes e para debaixo da escôta de um rispido commandante. Na volta da viagem tratei logo de procurar o Dr. Hermogenes, porque o meu amor por Julieta em vez de arrefecer tomára maiores proporções, e, pois, com mão tremula e coração offegante puxei o cordel da campainha de sua casa e fiz-me annunciar, mas qual não foi a minha surpresa quando se me apresentou uma senhora desconhecida, que á minha pergunta, disse ter-se mudado o Doutor Hermogenes para S. Paulo, onde fôra procurar saúde pa-

triviaes no direito constitucional, a *Regeneração*, ou um dos seus distinctos redactores, não achando com que se entretenha nos actos do digno e honrado inspector, e talvez cansada de inventar, aproveita quanta banalidade ha, enfeita-as e commenta-as a seu geito, com tanto que dê pasto a seu genio e cumpra o seu triste fadario.

E quando se vê batida nas questões que agita, mais pelo desejo de mal-dizer de tudo e de todos, do que pelo dever de combater o erro, ou illustrar a opinião, lança mão da pilheria e do ridiculo, que sómente aos seus autores pôdem alcançar, e supõe assim escapar á justa condemnação de seus actos torpes e immorales.

A *Regeneração*, que diz ser orgão de um partido politico, não deve proceder de semelhante modo: sempre que tiver de censurar ou accusar os seus adversarios faça-o com toda a verdade; deixe de mão a invenção e a mentira— das quaes não se deve servir em circumstancia nenhuma da vida.

Felizmente nesta provincia, como fóra della, o probo e distincto Sr. Henrique Gomes d'Oliveira é vantajosamente conhecido como um digno e zeloso funcionario, e não serão por certo as torpes alevisias da *Regeneração* que o farão desmerecer do conceito que justamente goza perante o governo imperial.

## INTERIOR.

### Correspondencia do «Conciliador.»

Côrte, 18 de Agosto de 1873.

Srs. Redactores.

Pego-lhes desculpa se ainda desta vez fôr breve, pois sou a isso obrigado pela molestia e pelos affazeres.

— Felizmente, posso communicar-lhes mais um acto de justiça praticado pelo nosso governo, punindo, como merecia, o juiz municipal de S. Francisco, o bacharel Marques Leite.

Os corações bem formados nunca se vanglorião pelos males de outrem, quando mesmo sejam elles, o justo premio de suas maldades; cumpre distinguir o prazer propriamente nascido de uma vingança tomada, do louvor que se deve tributar áquelle que respeitando a opinião publica e zelando o bem dos povos, sabe amerciar os bons e punir os máos; aquelle primeiro sentimento é todo irracional, é mais um instinto brutal; o segundo, porém, funda-se no justo criterio da justiça e da ordem; com o primeiro o homem degrada-se e renega a razão; com o segundo, elle reconhece a norma indefectivel que é myster seguir, para caminharmos sempre a par da moral.

Exposto este prelude, creio que ninguem

poderá censurar-me se aproveito esta oportunidade para associar-me ao contentamento que devem experimentar os habitantes de S. Francisco, vendo-se livres do jugo barbaro do bacharel Marques Leite.

Já era tempo de se applicar o remedio ás desgraças d'aquelle povo; já tardava o balsamo que devia cicatrizar as chagas que esse juiz, nos desvarios de sua mente, assaz profundas abria no coração d'aquelles pacificos cidadãos. Não era possivel por mais tempo cecar os ouvidos aos clamores que de todos os lados se fazião ouvir contra o Sr. Marques Leite. E o governo, sempre solícito no desempenho da sua importante missão, accudio pressuroso aos brados das victimas, e expulsou-lhes o tyranno. Hoje, pois, podem os habitantes de S. Francisco gozar d'essa doce paz e tranquillidade que ha muito os abandonára. Já expia as suas culpas, quem os massacrara: respeitemo-lo.

— Por acaso deparei, em um dos numeros da *Regeneração*, com um artigo que põe bem patente o empenho d'esse orgão liberal de desprestigiar os actuaes representantes d'essa provincia, induzindo o publico a acreditar que, a não serem outros deputados, a nossa provincia nunca acharia, na presente legislatura, quem a defendesse e sustentasse os seus interesses.

Não é a primeira vez que a *Regeneração* lança mão d'este meio para de algum modo saciar o despeito que lhe causão os successivos triumphos da parcialidade opposta; ainda no anno passado empregara todos os esforços para nullificar os serviços que o Exm. Sr. barão da Laguna tem prestado a essa provincia, aproveitando-se, nessa occasião, do discurso que o Exm. Sr. Junqueira pronunciara. Hoje, porém, tornando-se-lhe mais difficil avançar as proposições de então, procura um rodeio, e, depois de mil voltas, em que toda se confunde, apresenta-nos os Exms. Srs. Cotrim e Luz pugnando por uma medida, no seu entender, prejudicial á provincia e aos interesses do Dr. Braga, seu candidato favorito (?).

× Certamente que não sou forçado a defender nesta occasião os Exms. Srs. Cotrim e Luz, porque basta lembrarmo-nos da attitude que esses Exms. Srs. tomáram, quando se apresentou á camara temporaria aquelle projecto garantindo juras á estrada do Rio-Grande a Alegrete, para logo comprehendermos quaes os principios de que se athão inspirados SS. EEx. Mas, se por esse lado não ha defesa, porque não houve nem ha censura possivel, não se dá o mesmo comigo, que tendo manifestado, em uma das minhas correspondencias, opiniões diametralmente contrarias ao modo por que a *Regeneração* encara essa questão, cabe-me o dever de pôr-me ao abrigo das invectivas d'esse jornal, o que faço chamando a attenção dos seus redactores para essa minha correspondencia acima alludida.

Estou convencido de que, quanto maior numero de vias de comunicação tivermos, tanto maior e mais rapido será o desenvolvimento da nossa agricultura, fonte de todas as riquezas para o Brazil. E' isto uma verdade, e como tal incontestavel. Admira, porém, que os liberaes queirão desfigurá-la, trazendo e valendo-se da concessão feita ao Dr. Braga, que energeticamente teria protestado, se previsse usurpação dos seus direitos. E ainda mais admira vêr como esses mesmos liberaes se contradizem com os seus principios, no intuito de desferrarem-se dos conservadores.

venturoso! ia em fim tornar a vêr aquella por quem tanto suspirára!»

Ahi Octavio fez uma pausa, levantou-se e encaminhando-se para a réfugio procurar alguma cousa na camara, tossio, tirou o lenço e como se limpasse o rosto enxugou á pressa os olhos; depois voltou, apoiou-se ao encosto d'uma cadeira e proseguiu assim a sua narração:

« No dia 15 de Dezembro, n'esse dia que devia terminar os meus soffrimentos e marcar uma nova era na minha vida, n'esse dia em que dous corações que se idolatravam deviam palpitar unidos em estreito abraço, depois de transposta a barreira por tão tempo os separára; n'esse dia, repito, tres vapores de guerra fundeavam no porto de Montevidéo e em um d'elles me achava eu!

« Páro aqui, o desespero e os acerbos desgostos produzidos por este golpe terrivel, quasi me enlouqueceram, e quando após vinte e dous mezes conseguí ser retirado da maldita divisão do Rio da Prata, já meu pae arranjára clandestinamente uma nova ordem para eu ser mandado immediatamente á Inglaterra afim de servir como official n'um dos vapores que ahi se estavam construindo. Nos poucos dias de demora no Rio baldados foram todos os meus passos para descobrir a morada do Doutor Hermogenes, e só no meu regresso da Europa tive noticia de que elle se havia retirado de novo para S. Paulo, onde Julieta se casára com um rico fazendeiro a quem seu pae devia, além de muitos favores, quantia superior a todos os seus bens.

Continúa.

O órgão liberal nunca devesse oppôr-se à medida alguma que tenda ao progresso do paiz, linda, porém futil apparencia com que colora sua adversão contra o partido conservador. Mas não convém chamar a questão para o terreno de princípios, porque sabe-se perfeitamente que o unico movel que induz os liberaes a fallarem é meramente filho da decadencia a que se tem reduzido essa facção politica. Possa ella rehabilitar-se, e seus labios se cerrarão, e o Dr. Braga verá a triste realidade da celeuma liberal. X

Finalmente foi resolvida a questão da guarda nacional, em que tanto se empenhara o Sr. Jacintho Pinto. Infelizmente para S. S. o governo julgou, e julgou com rectidão, que tanto o presidente Accioli, como o commandante superior andarão bem avisados; este fazendo as alterações convenientes na proposta do Sr. Luz, e aquelle conformando-se com essas alterações. Nem era possível outra solução em vista do que vem no aviso do ministro, e sem duvida o Sr. Luz ha muito que devia estar convencido da improcedencia da sua pertinacia; mas assim convinha a S. S., cujos passos tem sido encaminhados a bom de uma politica tão singular, que torna impossível reconhecer em S. S. um descendente dos Luzes, baluartes firmes do verdadeiro partido conservador, para com o qual S. S. tem-se mostrado bem ingrato.

## ERRATA:

Na correspondencia de 4 do p. p. em lugar de — e quão — lê-se — quão —; mais adiante, em vez de — melindrosa — lê-se — melodiosa.

Lages, 15 de Julho de 1873.

Amigos Redactores.

Carecem de importancia as noticias deste municipio.

A que mais sobresaltou e preoccupa ainda o animo popular, empregado este qualificativo em sua rigorosa accepção, foi a que nos trouxe o ultimo correio — da remoção do Dr. Luiz de Medeiros para a comarca da Constituição, em S. Paulo.

Conhecida ella — a consternação foi geral: grandes e pequenos, gregos e trojanos — todos sentirão a retirada desse digno juiz, desse distincto patriota. Na verdade as qualidades que ornamento a esse cidadão illustre — são todas com que elle prende o amor deste povo, que sempre o distinguio, respeitou e amou, como se pôde distinguir o cidadão illustre, respeitar o magistrado recto e imparcial, o verdadeiro interprete da justiça, — amar o cavalheiro chão e philanthropico.

Por isso tambem desde que aqui chegou, que este povo nutre um pensamento tristinho a seu respeito. E' que aqui como lá, como nos outros logares menos protegidos da fortuna, tem grande voga o dictado: — *côisa boa aqui não pára.*

E o povo lageano sabia que o Dr. Medeiros, deixando sua familia além, longe, para não sujeital-a aos incommodos de uma penivel viagem, ás escabrosidades de uma estrada ingrata, tudo isto para um fim que lhe não compensaria os sacrificios; — e o povo lageano sabia, digo, que o Dr. Medeiros não se demoraria aqui.

E porque não pára n'estes ormos um magistrado destes?

Diversas são, como sabem, as causas, e o ocioso seria agora estar fazendo grande questão de um mal irremediavel.

O facto é que o Dr. Medeiros vai-se embora, e que por este motivo este povo sente como se fóra filho atirado ainda cêdo ás consequências de uma orphanidade!

Infeliz municipio! tudo lhe falta!  
X Como se não bastasse a falta de vida intellectual, o commercio litterario, — o material definha pela ausencia do estradas que o devião animar; a industria desaparece como a agricultura; enfim até a justiça falta! X

E põe-se em duvida as conveniencias do ensino obrigatorio! Tivesse o adoptado a Constituição do Imperio e as cousas seriam hoje outras.

A proposito.  
Li em um dos numeros da *Regeneração*, que a camara municipal de S. Francisco ia pedir ao governo ou a assembléa geral a adopção de uma lei estabelecendo a eleição directa. Ora creio que não me tornarei fallador adduzindo uma consideração a respeito.

A escola publica da cidade de S. Francisco, como a nossa o está ha tres mezes, acha-se vaga desde o principio do anno passado.

Pois não seria mais coherente e mais bonito, como tambem mais honroso para uma corporação que não tem character politico, que pedisse em lugar da eleição directa — que os illustres franciscanos talvez mesmo não saibão o que seja — o preenchimento da cadeira publica, isto antes que cuidar de fazerem petições que nem merecem a attenção

da camara? Não seria melhor que, depois de preenchida a escola com um bom professor, o procurassem secundar nos esforços empregados, pedindo á assembléa provincial o ensino obrigatorio para os menores? Ou não terá aquelle municipio necessidade de instrucção? Pois não sabem que enquanto o povo não for instruido as eleições serão sempre uma burla?

Cada qual pensa de seu modo, e eu não tenho duvida em declarar que, como membro de uma municipalidade, queria antes fazer mil petições pelo ensino de meus patriotas do que uma só por motivo de eleições. A razão é clara. E' da conveniencia do governo e das camaras não se descuidarem destas, assim como da opinião publica.

A camara de S. Francisco fez-me pois lembrar d'aquella celebre fabula de Lafontaine (se me não falha a memoria) em que um astrologo tanto se preocupou das cousas do céu, descuidando as da terra, que afinal cahiu dentro de um poço que lhe estava aos pés.

Ella faz o mesmo, e praza ao ceu que como o astrologo não caia em algum poço.

Em vez de occupar-se da economia municipal prende a sua attenção a questões de alta politica!

Chamo a attenção da illustrada assembléa provincial para os inconvenientes que traz á fazenda a permanencia da collectoria no Passa Dous, havendo uma simples agencia n'esta cidade.

Alem de outros indico o seguinte:  
Morre uma pessoa que fez testamento. Este tem de ser apresentado ao collecter para ver quanto pertence a provincia, na forma das leis em vigor. Mas á collectoria dista desta cidade 30 leguas. O agente nada que tem que ver n'estes actos nem em outros, e n'orme a ordem ultimamente vinda da directoria geral.

Como ha de o collecter saber do facto? Tem o herdeiro ou interessado mais proximo obrigação de levar o testamento lá, ou será o escriptivo do juizo em que foi elle aberto?

Pode que haja alguém que de prompto resolva estas duvidas, mas o facto é que são pontos de controversia, e que facilmente desaparecerião se a collectoria fosse aqui e a agencia lá.

— Faço ponto por hoje. Adeus.

## SECCÃO NOTICIOSA.

Deu noticia a *Regeneração* da suspensão do Sr. Marques Leite. Em lugar de defender o seu correligionario, e procurar justificar as *bellissimas* sentenças de s. s. que temo publicado, o órgão democratico referio-se á má vontade que tem os conservadores de S. Francisco ao Sr. Marques Leite; ao *farçola do Canella vermelha*; ao ministro da agricultura; ao Sr. Angelo do Amaral; ao Sr. Duarte de Azevedo e ao seu retrato; aos Srs. Bandeira, Cintra e Accioli; ao ministério; ao senado; aos Srs. barão da Laguna e Cotrim, e por um pouco que não fallou de 1868, 1862, 1848, 1835, 1831, 1822, 1815, 1808 e depois na revolução de 1789, no Tiradentes, nas invasões holandezas e francezas, estabelecimento do governo do Brazil, nos jesuitas, e no descobrimento da terra de Santa Cruz!!!

Está pois defendido cabalmente o Sr. Marques Leite; confie s. s. no concurso poderoso dos seus amigos e correligionarios da... *Regeneração*.

Está escripta a luminosa defeza.

NOTA. — Esta noticia foi imitada da *Nação*, por ter o órgão da opposição imitado tambem o Sr. Octaviano.

Noticiámos no numero proximo passado a ligã que se effectou entre o partido liberal e o Sr. Manoel José d'Oliveira, para o fim de vencerem a eleição de deputados provinciales que deve ter lugar no dia 1.º de Novembro proximo vindouro.

Calculando porém que esta ideia encontraria viva opposição dos partidarios sinceros de ambos os lados politicos (liberal e dissidentes do Sr. Oliveira), convencionou-se, segundo se diz, em que cada uma das facções apresentasse a sua chapa composta de gente só sua, e a qual devia no dia da eleição soffrer a modificação que adiante daremos.

Sabe-se pois, hoje que a chapa liberal ficticia compõe-se dos seguintes Srs. Dr.

Pitanga, Dr. D. Schutel, Dr. Crespo, Dr. Belim Paes Leme, José Theodoro, Severo, Felix Lourenço de Siqueira, Virgilio Villela, Manoel Joaquim, Elyseu Guilherme, João Narciso, Manoel Soares, Lemos, P. Nobrega, Livramento, Sepulveda, José Caetano, P. Cunha e Antonio José da Silva.

O Sr. major Alfonso, que é um character sério, declinou da honra de entrar na chapa, indicando para seu substituto *ironicamente* o Sr. Manoel José d'Oliveira.

O Dr. Ramalho poz-se de fóra com toda a galhardia.

Fôrao apresentados, sendo seus nomes recusados ou regeitados pelo directorio os Srs.: — Commendador Oliveira Paes (chefe do partido até 1868 e com innumerados serviços prestados); Carlos Duarte (membro proeminente e com serviços tambem importantes) e P. João da Costa (cujos serviços lhe fizeram merecer o nome de *correio do partido liberal*).

A chapa do Sr. Oliveira, organizada em reunião popular do partido composta de 30 pessoas, (!) convocada e presidida por s. s. (!), e que teve logar a 31 do passado (consequencias de Santa Roza de Lima!!) é a seguinte:

Oliveira, Manoel Marques, Pinheiro (guarda velha), Justo Gomes da Cunha, major Ramos, Gama d'Eça, Prado Faria, Paulino, Cypriano, Teixeira Rocha, Nascimento Mello, Antonio Ferreira, Alves de Brito, José Maria da Luz (quatro amigos nossos), Dr. Argollo, Dr. Belim (vê-se que o Sr. Oliveira não gosta de muitos doutores na sua chapa), José Pinto da Luz, J. Marques Guimarães, barão da Passagem e Luiz Pedro.

Fôrao apresentados, mas não conseguirão sêr eleitos os Srs.: — Martins Vieira a pretexto de sêr vereador (como o Sr. Oliveira conhece os amigos da camara), Caldas e Conceição por serem officiaes do exercito e estarem sujeitos ao governo, e o Sr. José de Freitas por sêr subdelegado de policia! Isto é o que constou-nos e corre como certo.

Destas duas listas pois sahirá uma terceira, que se comporá dos seguintes Srs., e que deverá sêr aceita e votada pelos partidarios da ligã em 1 de Novembro: Dr. Pitanga, Oliveira, Dr. Schutel, M. Marques, Dr. Crespo, Pinheiro, Dr. Belim Paes Leme, Justo Gomes, Manoel Joaquim da Costa Cardozo, Cypriano, João Narcizo, J. P. da Luz, Lemos, barão da Passagem, Silveira Junior, major Ramos, José Caetano, João do Prado, P. Cunha e Teixeira Rocha.

Tal é a chapa que, segundo a voz publica, será votada á ultima hora.

Tornamos a repetir a todos os nossos amigos de fóra: — Conservadores! a postos!

Especula-se com a vossa boa fé: cuida-do!

«As assembléas provinciales não são associações politicas», disse a *Regeneração*, mas reparai que nenhum dos vossos amigos foi contemplado pelos liberaes na chapa destinada a apparecer!

A postos!

A' ultima hora soubemos que no sabbado sahirão duas commissões de *pedintes*, uma para cabalar eleitores da ilha, e outra os da terra firme.

E' chefe daquella o Sr. José Theodoro de S. Lobo, segundo diz-se; da outra não sabemos ainda.

Esperem-n'as pois os nossos amigos, e respondão-lhes como devem.

Propala-se mais que ha já divergencia no directorio do Sr. Oliveira, por querer este tirar dous nomes da chapa contra o que foi combinado no domingo, para incluir nella os Srs. Emygdio d'Oliveira (seu irmão) e Antonio Medeiros, de S. Miguel.

Esta é a razão que se dá ao publico da *discordancia*, mas dizem outros que a real é porque os Srs. major Marques, coronel Conceição e capitão Caldas não querem a ligã por cousa nenhuma.

Pessoa vinda de S. José disse nos tambem que o Sr. Zeferino José da Silva, que é ali o cabo de guerra do Sr. Oliveira, encommodando-se muito com a noticia, tinha já partido ou ia partir para Lages, afim de não assistir ao spectaculo de conservadores unidos com liberaes.

Começa a reacção.  
Conservadores: sentido!

O Dr. Pitanga ou alguém por elle, lembrou-se de dizer que a chapa liberal compõe-se dos seguintes Srs. Dr.

spector da thesouraria, Januario Constancio Monteiro, que dirigindo-lhe uma portaria, s. s. deu por unica resposta um pedido de tres mezes de licença para tratar de sua saúde, quando estava *nedio e robusto*; — escrevêdo na *Regeneração* de 28 de agosto que o Revm. Sr. Conego Joaquim Eloy de Medeiros, sentindo aggravar-se-lhe a nevralgia de que soffre, pelo motivo de ter recebido um officio da presidencia a respeito de um despacho do Gerente, se achava fóra do exercicio do seu cargo.

Enganou-se ainda o noticiador, calculando os outros por si. Se a *Regeneração* tem interesse em saber da molestia de que está soffrendo o Revm. Sr. Conego Eloy, dirija-se ao Sr. Dr. Henrique Schutel, que o está tratando e que não é suspeito para a *Regeneração*.

S. S. melhor do que nós o dirá.

Quanto ao officio, se foi elle dirigido á directoria de fazenda, foi certamente por engano; pois o que pode ter o director da fazenda com os despachos da Meza de Rendas?

Demais nós não acreditamos que esta repartição, que tem empregados encanecidos no serviço publico, prolelasse quaesquer despachos, e pois esperamos ainda a resposta do encarregado deste serviço n'esta estação fiscal para melhor respondermos então á *Regeneração*.

Não admira que entoassemos hymnos ao distincto cidadão que tão dignamente occupou a cadeira vice-presidencial desta provincia, por occasião de darmos a lume a decisão do ministério da justiça que approvou o acto des. exa., nomeando officiaes para o batalhão da artilheria da guarda nacional desta capital.

Não elogia a *Regeneração* ainda hoje a nefas administração Adolpho de Barros? Podemos, pois, vangloriar-nos do acto do illustrado ministro.

E se este soubesse que a proposta devolvida por vezes ao commandante do corpo nunca tornou ás mãos do commandante superior, *officialmente*, como teria procedido?

Continúe, pois, a *Regeneração* a incitar á insubordinação o tenente-coronel J. Pinto: nada temos com isso. De nossa parte preferimos antes calar-nos a assumir a minima responsabilidade em taes actos.

Não está satisfeita a justiça?

São muitos intolerantes os liberaes desta terra.

Tudo ou nada — é a sua divisa; fóra d'ahi não ha liberal possível.

Foi assim que, cheios de pasmo, vimos a *Regeneração* de domingo pôr em duvida o criterio e a imparcialidade do distincto patriota Julio Silveira de Souza, e qualificar de *bernardise* esta verdade que dissémos no nosso numero passado, referindo-nos áquelle distincto funcionario, que aliás é liberal!

Nascido de uma familia que sempre pertenceo a este credo politico; — filho de Anastacio Silveira de Souza, chefe proeminente do partido liberal, e 2.º juiz de paz na lucta renhida que pelejou-se vai fazer um anno a 7 do corrente; — sobrinho de João Silveira de Souza, catharinense de representação, deputado e até ministro em quadra liberal, filiou-se elle tambem n'este partido.

Intelligente, activo, trabalhador, este moço que entrou para a thesouraria de fazenda geral desta provincia, como simples praticante, ha de haver talvez dez annos, é hoje o seu contador, exercendo interinamente as funcções de inspector.

Mas por isso mesmo que é intelligente e não se deixa cair em laços armados pela *innocencia*; porque não faz da thesouraria uma casa de palestras politicas nem entra em combinações immoraes; porque não frequenta os hotéis, nem certas rodas onde a maledicencia é o mote ordinario; — porque não faz favores, mas procede com justiça, e isto disse-lhe um jornal que lhe é contrario na politica; — por tudo isto, pois, o *órgão liberal* põe em duvida a imparcialidade do distincto funcionario, que é seu correligionario e chama de *bernardise* ao ligeiro elogio do órgão conservador!

Não ha commentarios a fazer-se, pois o caso é de dizer-se: — se despréza o escripto como se despréza o escripto.

Consolamo-nos com registrar o facto e fazel-o correr mundo.

E' a unica resposta que damos.

Os regeneradores continuão no seu louvavel empenho de detracção ao honesto Sr. Dr. Accioli, que deve ter-se rido de tanta insensatez; quando tudo isto se faz, porque o mesmo doutor ligou lhes sempre a importancia que merecia: *homens do osso que querem roer!* mas que, por fórma alguma, quiz entrar com elles em transacção qual quer: não era pois melhor que se calassem?

O Sr. Accioli é um moço probo; na governação da provincia a sua idéa fixa estava na inherencia de um mandato que em tudo correspondesse ás vistas do governo, posto que sua norma de conducta não chegasse ao extremo de negar justiça aos adversarios, mas também não podião contar com elle, para concessões illicitas que podessem desdoirar seus actos.

Por conseguinte um homem desta tempera, que sempre se achou rodeado de um partido de *most-reluced men*, não pode ser visto por taes homens senão com olhos de abutre, votando-lhe sempre o odio natural, que a inveja faz dilacerar, e com esse desabrimento de injurias mais revoltantes. Felizmente porém, a opinião publica que desconhece os mesmos, não está á mercê de tão sequiosas e apaixonadas entidades.

Por isso vemos, como ainda na ultima *Regeneração*, as explosões de raiva, os raios e coriscos que despedem contra aquelle honestissimo cidadão, cujo merito soube captar a admiração dos seus administrados; e não cessão de lhe dirigir na ausencia os epithetos mais affrontosos, até por actos a que o mesmo governo tem dado sua approvação!

Suba pois o merito á altura que lhe compete, e a execração procure os regeneradores como seu pedestal.

A parcialidade do chronista da *Regeneração* sóbe de ponto, quando tem de encerrar os negocios da alfandega. O Sr. H. G. de Oliveira, como consta, não podia informar bem a pretensão dos 50 por cento, do sógro do chronista; é claro, palpavel e evidente, que o chronista não poderá tolerar um malogro dessa ordem. O que porém sentimos é que até pelo *peccador* paguem os *innocentes*, como sejam os nossos amigos e patricios os Srs. Saldanha e Silveira, que merecerão uma collocação asteristica no escripto, como se delles se quizesse duvidar sobre o quanto haviamos affirmado de dignidade e integridade.

Estes senhores, tem é verdade, o grave defeito de serem filhos da provincia, por isso faz-se-lhes toda a guerra pela surdina, e até a *Regeneração*, os colloca entre asteriscos!

Os furos feitos nas barricadas são um meio de verificação adoptado em todas as alfandegas do Imperio, e para que a alfandega os faça, não é preciso que se achem presentes as partes, como quando se trata da abertura de volumes; por isso não tem applicação o artigo infelizmente citado pelo chronista.

Quanto aos protestos que também transcreve, melhor seria que para a honestidade de seus autores elles não apparecessem, porque não enalacrarião o escripto que deu fé de barricadas presentes, que a nove dias estavam a bordo, como consta de documentos que existem na alfandega, do hiato que as recebeu, cujas barricadas forão embarcadas sem que ninguém até então protestasse e só no fim de tantos dias é que apparecerão os protestantes.

Verdadeira bernardice foi a da *Regeneração*, transcrevendo um trecho do *Artista* em que diz que os dignos representantes da Provincia fallarão contra o projecto das estradas de ferro do Rio Grande e o Sr. Rodrigo Silva a favor, declarando em uma nota que este Sr. votou depois contra!...

Procedente do sul entrou ante-hontem o *Itajahy*, da linha intermediaria, e que seguio para corte.

Pelo illustrado Sr. Dr. Carlos Frederico Marques Perdigão, redactor e proprietario

da *Gazeta Juridica*, foi-nos dirigido a seguinte circular que, por falta de espaço, não podemos ha mais tempo transcrever.

Pedindo por este motivo desculpa a S. S., a quem só conhecemos pela illustração que resalta dos seus escriptos, nós chamamos a attenção dos nossos leitores para a sua circular.

Aquelles pois que quizerem assignar o interessante jornal; poderão dirigir-se a nós, ou á casa e rua indicada por S. S. no Rio de Janeiro.

"*Meu Collega e Illm. Sr.*— Esta tom dous fins:

"Perdir-lhe que promova o maior numero de assignaturas para a *Gazeta Juridica*, que é uma publicação muito dispendiosa, tão necessaria a nós todos, que tão lisongeiramente tem sido aceita em todo o Imperio, e á qual tenho dado e hei de dar tudo quanto meu zelo me suggere e a minha limitada habilitação permite-me.

"Essa publicação só pôde viver exclusivamente d'este auxilio, unico que exijo, e lhe compete, para estar á inteira disposição das nossas vantagens e idéas, e não mercantilizada, como qualquer publicação de outra ordem.

"No nosso paiz, os Poderes do Estado ainda não comprehenderão a necessidade de auxiliar as investigações scientificas, tão necessarias e uteis sempre.

"O segundo fim é este:

"Tendo me incumbido, a instancias de alguns collegas do interior, de promover diversos negocios, e desejando satisfazer aos reiterados pedidos, que se me tem feito, para encarregar-me de outros, providenciei de modo, que hoje está á minha disposição um pessoal idoneo, para, com promptidão e proficiencia, dar expediente a quaesquer negocios forenses, administrativos e ecclesiasticos, que me forem confiados, sendo acompanhados da quantia precisa para as despesas, ou de carta de ordem para serem pagas por alguém, nesta Corte. Fica assim supprida uma grande difficuldade, que muitas vezes experimentão os habitantes do interior, tendo de tratar de negocios nesta Corte, qual a de uma pessoa autorizada e de confiança, a que possa dirigir-se; sendo certo que, para bem satisfazel-os, empregarei toda a solicitude, e correrá tudo sob minha responsabilidade.

"Rio de Janeiro, Junho, 1873.— Rua da Carmo n. 30.— O redactor e proprietario do *Gazeta Juridica*, Carlos Frederico Marques Perdigão."

Chamamos a attenção do Sr. fiscal respectivo para a excavação que estão fazendo os carroceiros em terrenos de propriedade particular, quando vão buscar barro no morro que fica em continuação da rua do Principe, tudo isto para não terem o trabalho de subir com as carroças mais algumas braças acima. Em vez pois de desobstruirmos o caminho tirando o barro de meio da rua, prejudicão a propriedade alheia, excavando os lados pelos quaes já entrarão em um penlo mais de uma braça.

## SECÇÃO INEDICTORIAL.

### Respostas.

As perguntas que vêm assignadas na *Regeneração* de quinta-feira, 28 de Agosto, pelo moralista indignado—são de tal jaez, que bem mostram o desfaçamento do interrogante, que assim quiz ostentar que os juizes supplentes que cumpriram a lei e não estiverem por consequencia pelos seus ousados caprichos, hão de sentir o peso de sua miseravel e repugnante vingança. Como é inconveniente este homem, que nem tem pejo de exhibir-se assim!

O Sr. José Delfino dos Santos não deu sentença nos autos de nullidade da irmandade do Rosario, porém deu em virtude do cargo de juiz e por duvidas que teve o escripto Campos, diversos despachos esclarecendo a sentença que tinha dado o Dr. Ferreira de Mello. Taes despachos porem não agradarão a Antonio Rodrigues de Oliveira, que achando-se prejudicado quiz embargar por meio de petições feitas pelo advogado Oliveira, a decisão do juiz.

Sustentando este o seu acto e a parte insistindo levou até a pedir carta testemunhavel, sendo decidida a que se autoriza a desobstrução do caminho, e sem duvida uma

interino Dr. Ferreira de Mello, que approvou plenamente o procedimento do juiz municipal, contra o absurdo que requeria a parte.

O Sr. Santos não se deu por suspeito nos exames que lhe forão requeridos, porque, em negocios de simples exame ou justificação não pode haver suspeição; porem, sempre justo e escrupuloso para garantir os direitos das partes contrarias nomeou peritos pessoas todas adherentes á causa Braga, descontentando até os seus proprios amigos, e julgou o que os peritos disserão.

Se o Sr. Santos não despachou logo um requerimento pedindo para justificar que José Luiz Nunes tinha vindo ao collegio eleitoral, talvez que fosse por querer poupar aos seus patricios a vergonha ou o crime de jurarem contra aquillo que estava na consciencia de todos desta capital: de amigos de adversarios, de neutros e de imparciaes.

\*\*\*

### A voz da verdade.

"Chitas em cassa entremeadas com peças de algodão em fardos; bustos e apparatus de porcellana, arranjos muito de industria, por louça de pó de pedra n. 1; lãs por algodões, brins de linho por algodões, camisas bordadas por lisas.... vinhos em pipa com agua salgada e kerosene, valór de cada pipa — X, X; sêdas, gravatas para homem por contas de vidro — nunca forão contrabando... passarão *innocentemente* antes de 1872; quanto aos direitos — por um óculo! Mas o bazar.... oh! o bazar era nesse tempo abundante — que o diga o publico!"

Depois de 1872 o que temos visto? — as differenças, os contrabandos, as multas, os processos, uma completa regeneração na fonte de ouro, e, por fim — o despeito, a raiva, a intriga, a diffamação, a injuria, a calumnia, a mentira — os contos de Fernando que ainda engordarão o bolso do *honrado e honestissimo* com perto de 1:\$500\$ reis, que forão sem duvida em maior proveito do

Vagabundo.

### Rasgo de dignidade.

Epoca — depois da aposentadoria.

A nossa defesa está na accusação!!!... Ora puff!... puff!...

O bazar do Sr. Luiz Antonio Cardoso & C."

### Proezas do vagabundo.

O navio *Guissein*.

Novo methodo de intrigas pelo systema do *celebre heróe* dos boatos, seguido das custas anteriores a 1872 e outras *honestissimas* façanhas do importante e notavel autor dos contos de Fernando — descoberta posterior a 1872. Acha-se á venda em casa do

W. B.

### Um conselho.

Se não quer curvar-se ante a justiça da opinião publica, proceda ao menos com criterio — respeite a seu velho sogro e veja um arranjo. Abandone o jogo, viva bem com sua familia, não se divorcie dos sentimentos da virtude e brio, faça por aproveitar melhor esse *unto* de instrucção que tem (o termo é seu), não continue a morder as reputações alheias. Lembre-se que os seus chistosos escriptos podem fazer rir, podem mesmo dar assumpto a conversações; mas nunca conseguirão alterar a opinião publica, nem fazer de um homem de bem um ladrão. Os seus propositos, se não forem de bem, não ter sem duvida uma

consciencia, e esta... acredite-me, é tão severa e justa como a opinião publica! Quando passar pela alfandega ou por alguém que tivesse mandado comprar fazendas, cervéjas, vinhos e outros objectos á sua casa, abaive os olhos e o publico louvará esse bom sentimento.

Ainda é tempo: faça por obter um arranjo; procure por esse modo ser util á si, á sua familia, que tem direito de o exigir, e á sociedade; todos sabem que você tem alguns elementos para o conseguir — *regene-re-se*. Lembre-se deste pensamento de Laboulaye, o grande liberal: — « Beber, comer, dormir pode ser talvez a vida de um animal, mas nunca a de um homem. »

Socrates.

## EDITAL.

Em cumprimento do que determina o Exm. Sr. presidente da provincia, em officio n. 252, de 27 do corrente, manda o Sr. director geral fazer publico que n'esta repartição recebem-se propostas, até o dia 20 do mez vindouro, ás 2 horas da tarde, para a publicação do relatorio com que o Exm. Sr. presidente da provincia abriu, no dia 2 de Junho passado, a Assembléa Legislativa Provincial; e, bem assim, o relatorio com que o Exm. Sr. vice-presidente Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão passou a administração ao Exm. vice presidente Dr. Ignacio Accioli d'Almeida, e do com que o mesmo Exm. Sr. passou-a ao Exm. Sr. presidente da provincia Dr. Pedro Affonso Ferreira.

Segunda secção do directoria geral da fazenda provincial de Santa Catharina, em 28 de Agosto de 1873.

Felisberto Gomes Caldeira d'Andrada  
Chefe da 2.ª secção.

## ANNUNCIOS.

### BOM EMPREGO DE CAPITAL.

O abaixo assignado está autorisado a vender o lote de terras n. 48 sito nas Caldas do Norte, contendo 100 braças de frente e 550 de fundo, extremando pelo norte com ditas de Manoel Ferreira Evangelho e pelo sul e fundos com outras dos herdeiros de João Marcos Pereira de Andrade, as quaes se achão incultas com excellentes madeiras; contendo, além da frente ser no rio Cubatão, boa agua de beber.

Luiz Saldanha.

## COMPANHIA

DE

### SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

#### INTEGRIDADE

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO

CAPITAL 8,000:000\$000

Agencia em St. Catharina, Cidade do Desterro

1 B Rua do Principe 1 B

Antonio Joaquim Briuhosa, nomeado pela directoria da referida companhia agente nesta capital, faz sciente e convida a todos os Srs. commerciantes, proprietarios e carregadores quer em navios de vela quer em vapores, querendo utilizar-se das immensas vantagens desta companhia a virem fazer seus seguros nesta agencia, podendo para isso consultar a tabella dos premios para as diferentes classes de seguros, na loja de fazendas de B. inhos & Comp.

Desterro, 11 de Agosto de 1873.

## VENDE-SE

a casa n. 2 da rua Setede Setembro, esquina da do Principe.

Para tratar com

José Ramos da Silva.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2.